

associadas à corrente de processo político e de mobilização de recursos. Mas em *Frame Analysis*, Goffman se ocupa de estudar justamente as estruturas com as quais os indivíduos percebem, interpretam e definem a realidade – ou melhor, como “organizam a experiência”. Boa parte da obra de Goffman foi dedicada ao estudo das definições socialmente construídas e da diferença entre a realidade factual (ou realidade objetiva) e a visão que as pessoas fabricam a partir de suas interpretações da realidade (realidade percebida) – e portanto, o posiciona bastante próximo ao interacionismo simbólico.

Gamson também tratou do impacto de símbolos, significados e interpretações sobre o comportamento de indivíduos e grupos – com aparente influência do interacionismo simbólico. Atribuí-lo a essa abordagem especificamente talvez seja impreciso. Suas obras versam sobre interação entre mídia e movimentos sociais (W. A. Gamson & Wolfsfeld, 1993), sobre estruturas de oportunidades discursivas (Ferree et al., 2002), enquadramentos de oportunidades políticas (W. A. Gamson & Meyer, 1996), “pacotes interpretativos”, símbolos culturais, opinião pública (W. A. Gamson & Modigliani, 1989) e sistemas de crenças e atitudes políticas (Modigliani & Gamson, 1979), para citar alguns dos temas tratados.

Em *Bystanders, Public Opinion and the Media*¹³, Gamson argumenta que a opinião pública não é uma realidade dada, mas uma narrativa construída por atores interessados e consolidada a partir de uma disputa conceitual – “a framing dispute” com o objetivo de afetar uma questão política particular. O autor diferencia ‘opinião pública’, que seria um construto social, de “bystanders” e de “population opinion”, cuja mensuração teria aspectos complicados de se superar. O principal mecanismo para afetar o escopo do conflito em direção à mudança social seria uma estratégia simbólica de enquadramento direcionada à mídia de massas. (Gamson, 2004: p.259). A opinião pública seria, nesse sentido, versão da narrativa vitoriosa do processo de conflito de frames no qual grupos opostos competem. Nessa acepção, indivíduos, grupos e bystanders não apenas são influenciados pelos discursos proferidos como opinião pública como são eles próprios agentes formuladores de versões da opinião pública e críticos dela.

¹³ Falar tb do livro *Talking Politics*, que avança bastante na teorização da relação com a OP